ISBN Nº: 978-65-89908-82-1

ENDOCARDITE ASSOCIADA A ENDOCARDIOSE E BRONCOPNEUMONIA EM UM PACIENTE COM LINFOMA MULTICÊNTRICO TRATADO COM O PROTOCOLO CHOP

Jornada Online de Pequenos Animais, 1ª edição, de 25/09/2021 a 26/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-82-1

ROMERO; Laura Elizabeth [1], MARTÍNEZ; Victoria Eugenia [2], CRUZ; Carlos Andrés [3], COY; Jersson Avila [4], SIERRA; Oscar Rodrigo Sierra [5]

RESUMO

A endocardite é uma doença pouco frequente em cães na qual existe inflamação associada principalmente a um agente bacteriano em alguma valva cardíaca, a qual pode levar a regurgitação do sangue aos átrios e diminuição do débito cardíaco, levando a insuficiência cardíaca congestiva em estádios mais avançados. O uso da quimioterapia, especialmente do grupo dos antibióticos como as antraciclinas, tem relatado efeitos tóxicos no coração ao respeito de doenças cardíacas degenerativas como cardiomiopatia dilatada desenvolvidas depois do uso destes agentes. Porem pouca informação existe sobre o desenvolvimento de endocardite no paciente sob tratamento oncológico. O objetivo deste resumo é relatar a apresentação de endocardite associado a endocardiose e broncopneumonia em um cão Beagle, castrado, de 10 anos de idade com diagnostico de linfoma multicêntrico, que desenvolveu um quadro de febre por 21 dias com respostas pobres ao uso de diversos antibióticos depois de completar o primeiro ciclo do tratamento CHOP 19 semanas. O paciente se apresentou a consulta oncológica por ter diagnostico citológico de linfoma de grandes células, com início de linfadenomegalia 60 dias antes. O paciente foi tratado com o protocolo CHOP por 19 semanas com remissão completa durante o primeiro ciclo, porém depois da 4ª sessão (doxorrubicina) iniciou com febre, vômitos, inapetência e depressão. Iniciou-se tratamento em casa usando enrofloxacina e dipirona com boa resposta inicial. Porém ao quinto dia o animal voltou com sinais de febre e inapetência. Indicou-se tratamento hospitalar usando amoxicilina+clavulanato, metronidazol, dipirona e fluidoterapia. No hemograma observou-se só anemia, e o animal melhorou durante 4 dias. Após este período o animal voltou com febre e inapetência. O hemograma revelo anemia e leucocitose, a urina foi cultivada com resultado negativo. Realizou-se ecocardiografia e radiografia torácica que revelou lesão vegetativa na valva tricúspide e padrão intersticial difuso, respectivamente. Foi internado durante as seguintes 3 semanas apresentando febres recorrentes depois de quatro a cinco dias de terapia antibiótica onde foram usados antibióticos como meropeném, marbofloxacina, piperacilina tazobactam e cefovecina. Após 21 dias de internação começou-se a perceber aumento de linfonodulos periféricos e o tutor decidiu fazer eutanásia. A necropsia foi autorizada pelo tutor, onde se encontraram lesões vegetativas na macroscopia da valva tricúspide. Microscopicamente identificou-se na valva tricúspide fosso de infiltrado inflamatório misto constituído por polimorfonucleares, neutrófilos e

[1] Estudante de Medicina Veterinária na Universidad de La Salle, lromero95@unisalle.edu.co
[2] Estudante de Medicina Veterinária na Universidad de La Salle, vmartinez95@unisalle.edu.co
[3] Médico Veterinário da Universidad de La Salle - Especialista em Cardiologia Clínica de Pequenos Animais pela Universidad de Buenos Aires- Diploma em Ultrassom para Pequenos Animais pela Univ
Clínica Veterinária Vets, carlosandresvet1978@gmail.com
[4] Médico Veterinario da UNAL - Especialista em patologia anatômica pela UNAL -Patologista e pesquisador da Histolab Diagnóstico Veterinario -Professor de graduação e pós-graduação na Fundación
UNAL - Patologista do Laboratorio Nacional de Diagnóstico Veterinario del Instituto Colombiano Agropecuario (LNDV - ICA) - Member Latin Comparative Pathology Group, contacto.histolab@gmail.co
[5] Médico Veterinário da Universidad de La Salle - Magister e Doutor pela UNESP Jaboticabal, ossierra@unisalle.edu.co

mononucleares tipo linfócitos, plasmócitos e macrófagos, confirmado a presença de endocardite mista, associada a degeneração mixomatosa na mesma valva e também na mitral. No pulmão, observou-se uma moderada presença multifocal de exsudato de polimorfonucleares com diagnostico de broncopneumonia supurativa multifocal. Até o momento, poucos efeitos adversos severos são relatados na oncologia veterinária relacionados às afecções cardíacas. O caso aqui descrito pretende demonstrar o desenvolvimento de endocardite num cão Beagle depois do uso de poliquimioterapia, coincidindo com o uso de doxorrubicina antes do desenvolvimento de febre redicivante com pobre resposta ao uso de diversos antibióticos. Isto ressalta o papel da imunossupressão depois da quimioterapia e o possível efeito cardiotoxico da doxorrubicina no desenvolvimento de endocardite.

PALAVRAS-CHAVE: antraciclinas, doxorrubicina, poliquimioterapia

[1] Estudante de Medicina Veterinária na Universidad de La Salle, lromero95@unisalle.edu.co
[2] Estudante de Medicina Veterinária na Universidad de La Salle, vmartinez95@unisalle.edu.co
[3] Médico Veterinário da Universidad de La Salle - Especialista em Cardiologia Clínica de Pequenos Animais pela Universidad de Buenos Aires- Diploma em Ultrassom para Pequenos Animais pela Univ
Clínica Veterinária Vets, carlosandresvet1978@gmail.com
[4] Médico Veterinario da UNAL - Especialista em patologia anatômica pela UNAL -Patologista e pesquisador da Histolab Diagnóstico Veterinario -Professor de graduação e pós-graduação na Fundación
UNAL - Patologista do Laboratorio Nacional de Diagnóstico Veterinario del Instituto Colombiano Agropecuario (LNDV - ICA) - Member Latin Comparative Pathology Group, contacto.histolab@gmail.co
[5] Médico Veterinário da Universidad de La Salle - Magister e Doutor pela UNESP Jaboticabal, ossierra@unisalle.edu.co